

RELATÓRIO CIENTÍFICO DE BOLSA¹

OUTORGADO (A): Gêssica Carolina Alves de Lima

PROCESSO Nº: 60030 000492/2017

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Alagoas/
Faculdade de Letras

TÍTULO DO PROJETO: Aquisição e Aprendizagem de Gramática

ORIENTADOR/SUPERVISOR (A): Telma Moreira Vianna Magalhães

ÁREA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO:

LINHA DE PESQUISA: Letras Linguística

RELATÓRIO CIENTÍFICO:

Parcial Final

INFORMAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO OUTORGADO

I. APRECIÇÃO DO ORIENTADOR/SUPERVISOR SOBRE O RELATÓRIO

O relatório apresentado pela bolsista Gêssica Carolina Alves de Lima apresenta de forma bastante clara os resultados encontrados durante a pesquisa que realizou em um período de 12 meses. A bolsista demonstra um crescimento bastante significativo em relação à técnica de análise dos dados bem como em relação ao domínio da teoria usada para embasar a pesquisa. Demonstra, também, que realizou leituras de trabalhos que foram seminiais nas pesquisas realizadas sobre a realização do sujeito nulo no português brasileiro. Trabalhos estes que foram de suma importância para a pesquisa que Gessica realizou durante o período de sua iniciação científica e que serviram de ponto de partida para as conclusões a que ela chega nesta pesquisa.

II. APRECIÇÃO DO ORIENTADOR/SUPERVISOR SOBRE O DESEMPENHO ACADÊMICO DO OUTORGADO

A bolsista Gêssica Carolina Alves de Lima executou com extrema dedicação e responsabilidade todas as tarefas que foram planejadas para a sua pesquisa. Demonstrou um exemplar comprometimento com o desenvolvimento da pesquisa procurando se aprimorar cada vez mais. Não tenho nenhuma dúvida de que ela tem um potencial imenso para a pesquisa com um caminho traçado para uma pós-graduação.

¹ O Relatório Científico deverá ser entregue obrigatoriamente em formato eletrônico (CD-ROM) e outro encadernado.

III. JUSTIFICATIVA PARA PEDIDO DE RENOVAÇÃO DA BOLSA*

*Em caso de Renovação deverá ser anexado: Comprovante de Matrícula, Histórico Escolar atualizado e Plano de Trabalho com Cronograma para a etapa solicitada.

IV. INFORMAÇÕES PARA A RENOVAÇÃO DA BOLSA

DURAÇÃO DA RENOVAÇÃO SOLICITADA: ____/____/____ até ____/____/____.

PREVISÃO DE GRADUAÇÃO, DEFESA DE DISSERTAÇÃO OU TESE DO BOLSISTA: ____/____/____.

Maceió, _____ de _____ 2018

Assinatura do Outorgado

Assinatura do Orientador/Supervisor

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa apresenta os resultados obtidos no nosso projeto de pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), no qual realizamos uma análise comparativa entre os dados de aquisição de uma criança brasileira e os dados encontrados na escrita de estudantes do ensino fundamental 2 da cidade de Maceió. A presente pesquisa insere-se no quadro da Teoria Gerativa, no modelo conhecido como Princípios e *Parâmetros*. Segundo este modelo os seres humanos são dotados inatamente de conhecimento linguístico rico e estruturado que o guia no processo de aquisição de uma língua. Nessa concepção de aquisição da linguagem, o falante necessita somente estar inserido no ambiente linguístico e não ter ultrapassado o chamado “período crítico” (cf. CHOMSKY, 1986) para que possa adquirir uma gramática. Muitas pesquisas nos revelam que as construções de sujeito nulo referencial ainda existem no Português Brasileiro (PB), mas de forma seletiva (GALVES, 2000; KATO, 2014) e isso têm sido alvo de um grande debate. É preciso destacar que os falantes do PB produzem menos sujeitos nulos que os falantes do Português Europeu (PE) e, quando os falantes do PB realizam o apagamento dos sujeitos, fazem-no em contextos restritos (MAGALHÃES, 2000). Neste sentido, têm sido propostas várias análises na tentativa de explicar satisfatoriamente as restrições observadas. O objetivo deste trabalho, portanto, é verificar como o sujeito nulo vs pleno aparece na gramática da criança que se encontra na fase de aquisição do PB e comparar esse conhecimento com o aquele que criança domina depois de anos de aprendizagem da gramática do português na escola. Na tentativa de verificar se com a aprendizagem do português na escola o falante trará para a escrita estruturas com sujeitos nulos que não são verificadas na gramática natural do PB. Para comparar os resultados obtidos na fase de aquisição com aqueles encontrados na fase de aprendizagem, utilizamos os resultados encontrados na pesquisa anterior (PIBIC 2016), na qual analisamos produções escritas de crianças e adolescentes do ensino fundamental 2. Para esta pesquisa, o *corpus* é composto por 1 criança brasileira com idade compreendida de 2; 0.0 - 3; 5.0.

Palavras-chave: Gerativismo; Sujeito nulo; Aquisição.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho está inserido no debate acerca da aquisição da sintaxe, mais especificamente, no debate sobre que tipo de língua é o PB quando se considera como fenômeno o sujeito gramatical. Considerando a existência do parâmetro do sujeito nulo, em que tipo de língua se enquadraria o PB? Seria ela uma língua de sujeito nulo ou de sujeito nulo parcial? A pesquisa usa como arcabouço teórico a Teoria Gerativa, no modelo conhecido como Teoria de *Princípios e Parâmetros*.

A Teoria Gerativa na busca por explicar como os seres humanos são capazes de adquirir uma gramática/língua com tamanha eficiência, defende a existência de uma Faculdade da Linguagem no cérebro dos seres humanos. Essa faculdade tem dois estágios: um estágio inicial e um estágio estável. A Gramática Universal (GU) é a hipótese teórica proposta para explicar o estágio inicial de aquisição da linguagem. Segundo esta hipótese, a GU é composta por um conjunto de princípios e parâmetros que definem as gramáticas possíveis. Os princípios regem as propriedades invariáveis das línguas e os parâmetros são responsáveis pelas possíveis variações entre elas. A existência de princípios e parâmetros facilita enormemente a tarefa de aquisição de uma língua pela criança. A Teoria da Gramática Particular é proposta para dar conta do conhecimento atingido por um falante que adquiriu uma língua.

Este trabalho busca investigar um fenômeno muito estudado e debatido nos estudos em sintaxe gerativa, o sujeito nulo. No caso específico do PB, tal importância dada a esse fenômeno se explica pelo fato explícito da mudança que vem ocorrendo no português falado no Brasil no que tange a produção de sujeitos nulos quando se compara esta língua ao Português Europeu (PE). Pesquisas que se debruçaram sobre a realização do sujeito (DUARTE, 1993; 1995; MAGALHÃES, 2006, dentre outras) mostram que o PB está deixando de licenciar o sujeito nulo referencial.

Figueiredo Silva (1996; 2000) já assume que o PB é uma língua de sujeito nulo parcial que faz o uso de estratégias especiais para identificar a categoria vazia (*cv*) se o sujeito nulo deve ser referencialmente interpretado. Uma estrutura que exemplifica essa estratégia especial no PB é o uso do sujeito nulo quando este pode ser identificado referencialmente por um DP que esteja numa sentença diferente daquela em que a *cv* se encontra, como em “O João_i disse que *cv_i* vai viajar”. A presença do DP [O João] na sentença matriz licencia a *cv* na sentença encaixada.

Como dito anteriormente, o objetivo da pesquisa em que se insere este plano de trabalho, ao comparar dados de aquisição com dados de escrita, é justamente verificar que estruturas com sujeito nulo ainda são encontradas nos dados de aquisição e, se com a aprendizagem do português na escola, o falante trará para a escrita estruturas com sujeitos nulos que não são verificadas na gramática natural do PB.

OBJETIVOS DO PROJETO APRESENTADO

1. Geral

O projeto tem como objetivo principal fazer estudos comparativos entre o conhecimento do português brasileiro que a criança traz para a escola e o conhecimento que o estudante apresenta após anos de aprendizagem do português na escola.

2. Específicos

1. Transcrever e codificar os dados de uma criança do dialeto de Maceió;

2. Analisar os dados transcritos e codificados da criança do dialeto de Maceió para verificar as hipóteses sobre as mudanças linguística do PB no que tange especificamente a produção de sujeitos gramaticais.

3. Comparar os resultados encontrados na pesquisa realizada neste projeto com os resultados encontrados em outras pesquisas.

METODOLOGIA

Este trabalho teve como objetivo transcrever e codificar os dados de uma criança do dialeto de Maceió e analisar os dados transcritos e codificados para verificar as hipóteses sobre as mudanças linguística do PB no que tange, especificamente, a produção de sujeitos gramaticais. No entanto, é preciso salientar que tivemos dificuldades para a conclusão da codificação dos dados, havendo apenas a transcrição dos dados de uma criança do dialeto de Maceió, totalizando as transcrições de 4 sessões. Por isso, houve a necessidade de alterar o *corpus* do presente trabalho, passando a ser composto por gravações de uma criança brasileira, natural de Vitória da Conquista (BA), na faixa etária compreendida de 2; 0.0 a 3; 5.0. Como mostra a tabela a seguir²:

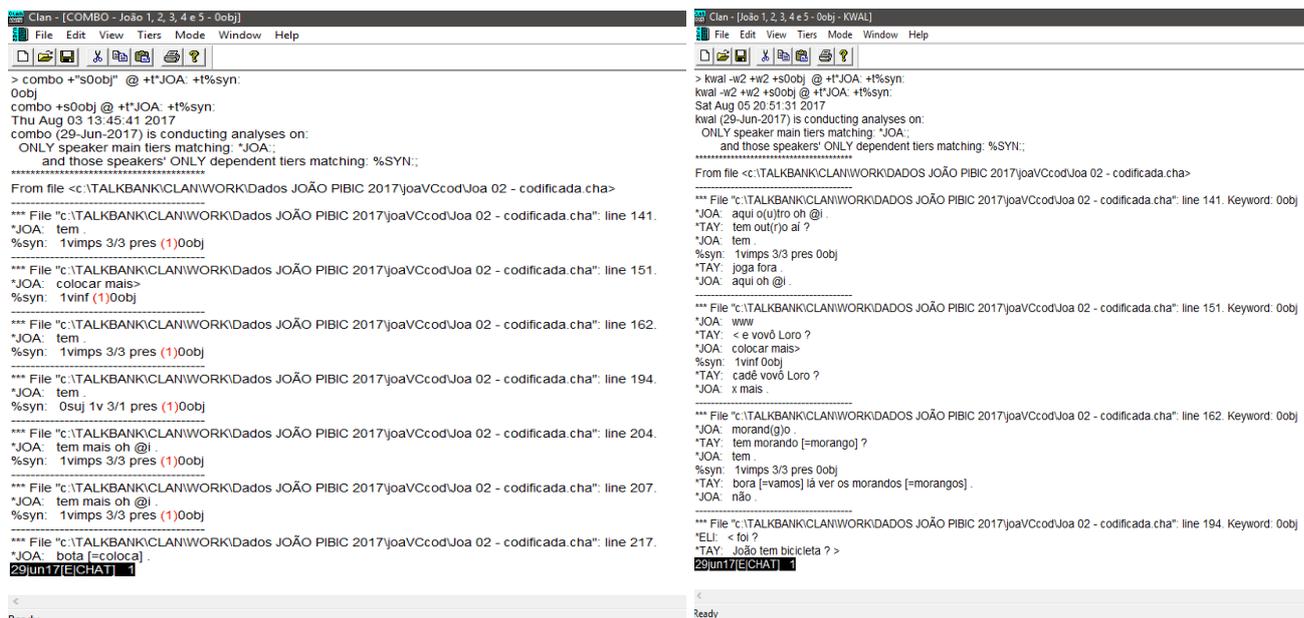
Tabela 1 (dados da aquisição do PB)

Criança	Idade	LOCAL	Nº de arquivos
Joa*	2; 0.0 - 3; 5.0.	Vitória da Conquista (BA)	5
Gab*		Maceió (AL)	5

O método de coleta de dados foi o naturalístico, longitudinal. Para o estudo que direcionou toda a pesquisa, foram feitas gravações quinzenais da criança com um gravador digital de voz. A seguir, as gravações foram transcritas com recursos do sistema CHILDES (MacWhinney, 2000), que possibilitou a análise computacional dos dados.

As transcrições dos dados do informante foram feitas no programa CLAN, recurso do sistema CHILDES (MacWhinney 2000) assim como a codificação. O CLAN permite que os dados sejam analisados através do sistema computacional, o que permite que se tenha uma maior precisão nas análises, garantindo, assim, confiabilidade nos resultados. Além de nos dá com precisão a quantidade de ocorrências de um determinado fenômeno, o CLAN nos permite realizar uma análise qualitativa, pois é possível analisar cada ocorrência em sua determinada linha sintática, através de seus variados comandos como o FREQ, que nos dá a frequência das ocorrências; o COMBO que nos permite verificar a ocorrência em sua devida linha sintática e o KWAL que também nos permite verificar a ocorrência em sua devida linha sintática de forma mais contextualizada. A imagem abaixo traz um exemplo de resultados obtido com os comandos COMBO e KWAL:

² Os dados de João foram gravados, transcritos e codificados por Tatiane Macedo Costa por ocasião de sua pesquisa de iniciação científica em 2006 sob a orientação de Telma Magalhães.



No que respeita ao corpus de escrita, foram utilizados 29 textos escritos de 29 crianças. Os textos foram elaborados por alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental 2 da cidade de Maceió e pertencem ao banco de dados do projeto LUAL (Língua Usada em Alagoas). Para a produção dos textos, solicitou-se que cada aluno escrevesse de maneira espontânea um texto de uma lauda acerca de um momento marcante em suas vidas envolvendo terceiros, visto que o fenômeno a ser observado era o sujeito nulo.

Tabela 2 (dados da aprendizagem da escrita do PB)

Série	Nº de redações analisadas
6º ano	6
7º ano	8
8º ano	7
9º ano	8

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO APRESENTADO NO PROJETO

ATIVIDADES	ANOS 2017/2018											
	MAI		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR
Leitura da bibliografia específica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Transcrição dados	X	X	X	X	X	X						
Análise dos dados						X	X	X	X	X	X	
Elaboração de relatório com os resultados parciais						X	X	X				
Elaboração do relatório final para a apresentação dos resultados finais no Encontro e Iniciação Científica da UFAL									X	X	X	X

ETAPAS EXECUTADAS E/OU METAS ATINGIDAS

Conseguimos cumprir quase todas as etapas planejadas para a pesquisa. A única etapa que ficou incompleta foi a transcrição dos dados da criança de Maceió, uma vez que só conseguimos transcrever 4 das 10 sessões da criança. Por isso, os dados analisados na pesquisa foram de uma criança em fase de aquisição da cidade de Vitória da Conquista, Bahia. Após a análise, os resultados dos dados de aquisição foram confrontados com os resultados de dados de crianças em fase de aprendizagem de língua materna da cidade de Maceió, Alagoas. Os resultados dos dados de escrita foram obtidos no trabalho de pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), biênio 2015/2016. Por fim, serão apresentados, a seguir, os resultados obtidos nesta pesquisa

RESULTADO E DISCUSSÃO

Avanços teóricos, experimentais ou práticos obtidos pela pesquisa

O presente trabalho de pesquisa são os resultados obtidos nos nossos projetos de pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), no qual pudemos fazer uma análise comparativa entre os dados de aquisição de uma criança brasileira e os dados encontrados na escrita de estudantes do ensino fundamental 2 da cidade de Maceió no que tange a produção de sujeitos gramaticais nas duas modalidades. A escolha desse fenômeno se explica pelo fato explícito da mudança que vem ocorrendo no português falado no Brasil no que tange a produção de sujeitos nulos quando se compara esta língua ao Português Europeu (PE).

Pesquisas que se debruçaram sobre a realização do sujeito no PB, (Duarte, 1993; 1995; Magalhães, 2006, dentre outros) mostraram que o PB está deixando de licenciar o sujeito nulo referencial. Os falantes do PB produzem menos sujeitos nulos que os falantes do PE e, Quando realizam o apagamento dos sujeitos, fazem-no em contextos restritos. A explicação dada para a restrição no uso do sujeito nulo pelos falantes do PB baseia-se no fato de que a morfologia do PB se tornou enfraquecida e não permitiu mais o apagamento irrestrito do sujeito, como se verifica no PE. O PE teria uma característica de língua “pro-drop” e o PB teria perdido essa característica, tornando-se uma língua de sujeito nulo parcial. No entanto, tem-se verificado na escrita do PB um uso ainda significativo de sujeitos pronominais nulos (Duarte, 1993; Paredes da Silva, 1988, Magalhães, 2000). Segundo Kato (1999), o aprendiz na escola vai alterando as formas adquiridas para adequá-las às normas convencionais da escrita, que reprimem as inovações da língua e fazem o falante voltar às formas eliminadas, ou no limiar do desaparecimento.

Nesta pesquisa, após toda a análise dos dados usando o programa CLAN, observou-se a ocorrência de uma grande quantidade de sujeito nulo nos dados da criança.-Obtivemos 351 ocorrências de sujeito nulo. Sendo que dessas 349 ocorrências, 76 foram da 1ª pessoa do singular e 273 da 3ª pessoa do singular. O gráfico a abaixo traz os resultados em percentuais:

Gráfico 1: ocorrências de sujeito nulo por pessoa gramatical em porcentagem.



Exemplos de ocorrências de sujeito nulo nos dados da criança:

1ª pessoa do singular

*JOA: vo(u)bota(r)[=colocar] aqui oh @i.
%syn:(1)0suj 1vaux 1/1 pres 1vinf

*JOA: falei .
%syn:(1)0suj 1v 1/1 pass 0obj

*JOA: quero não.
%syn:(1)0suj 1v 1/1 pres 2 neg

3ª pessoa do singular

*JOA:(es)tá lá na casa de Leu .
%syn:(1)0suj 1vestar 3/3 pres

*JOA:(es)tá lá # na casa de Dinda.
%syn:(1)0suj 1vestar 3/3 pres 0obj

*JOA:(es)tá na casa de Miguel.
%syn:(1)0suj 1vestar 3/3 pres

Já com relação ao preenchimento do sujeito, obtivemos 60 ocorrências, sendo que desses 60 ocorrências, 4 foram na 1ª pessoa do singular, 1 na 2ª pessoa do singular e 55 na 3ª pessoa do singular. Os resultados em percentuais estão no gráfico abaixo:

Gráfico 2: ocorrências de sujeito pleno por pessoa gramatical em porcentagem.



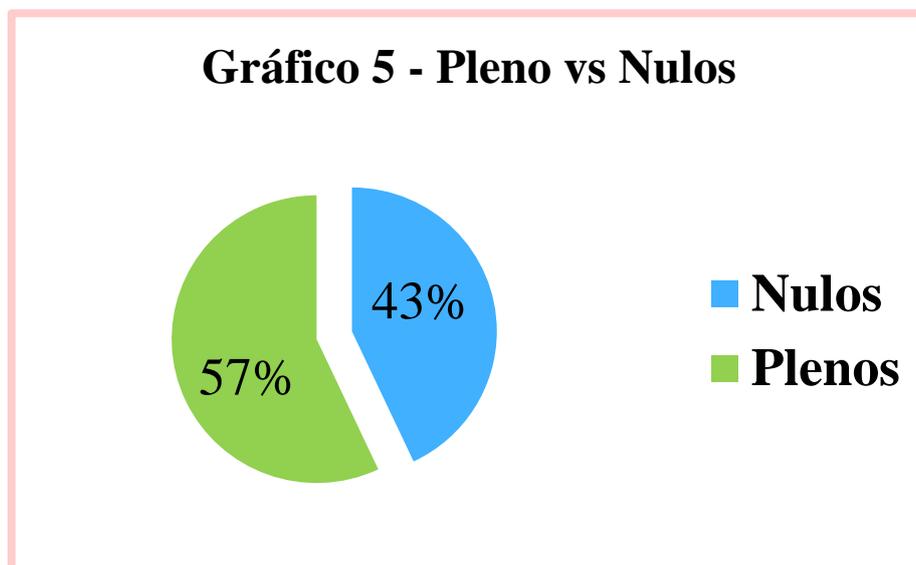
Exemplos de ocorrências de sujeitos plenos nos dados da criança.

a.	*JOA:	eu fui onte(m) p(a)ra Minas .
	%syn:	(1)1suj 1v 1/1 pass 1adv 1obj-in
b.	*JOA:	(vo)cê colocar fogo .
	%syn:	(1)1suj 1v 2ind/2ind 1obj
c.	*JOA:	João sabe fazer só bagunça .
	%syn:	(1)1suj 1v 3/3 pres 1vinf 1obj

Como podemos observar no gráfico 1, a criança analisada nesta pesquisa deu preferência ao apagamento da posição de sujeito, havendo uma inflação significativa do sujeito nulo de 3ª pessoa do singular. É importante ressaltar, que não podemos generalizar os resultados obtidos nesta pesquisa para todas as crianças em fase de aquisição. No que tange aos resultados de sujeito nulo encontrados para a 3ª pessoa do singular, tais resultados corroboram com os de pesquisas que mostram ser o sujeito nulo de 3ª pessoa o mais resistente à mudança que vem sendo operada no PB com relação ao uso do sujeito nulo. Segundo estas pesquisas, a manutenção do sujeito nulo de 3ª pessoa se deve à possibilidade de a sua referência poder ser recuperada por um referente anteriormente mencionado.

Após a análise dos dados de aquisição da fala, procuramos comparar tais resultados com aqueles obtidos nos dados de escrita (Lima, 2016). Naquela pesquisa, procurou-se verificar as ocorrências de sujeitos nulos vs plenos em redações escolares de alunos do ensino

fundamental 2. Os resultados encontrados naquela pesquisa mostraram que os alunos optaram pelo preenchimento do sujeito. Do total de ocorrências de sujeitos referenciais encontrados na escrita (481 ocorrências), 206 foram de sujeito nulo (correspondendo a 43% do total de ocorrências) e 275 de sujeitos plenos que correspondem a 57% das ocorrências. Tais resultado estão representados no gráfico abaixo:



Os dados da escrita revelam que quando os estudantes preenchem o sujeito, esse preenchimento ocorre com a 3ª pessoa do singular (exemplo 1)³ e quando há o uso de sujeito nulo, a preferência é pela 1ª pessoa do plural (exemplo 2):

1. a. M.R.A.S: “**Ela** foi correndo, **cv** pegou o avião...” (7º ano).
b. A.F.S: “E **ela** começou a narrar uma perseguição...” (8º ano).
c. L.M.R.S: “**Ele** acordou e **cv** começou a rir...” (9º ano).

2. a. C.B.A: “Quando **cv** descemos para o subsolo havia dois homens.” (6º ano).
b. C.H.B.S: “**Cv** fomos para o quarto...” (7º ano)
c. A.G.L: “**Cv** ouvimos de novo só que mais alto **cv** fomos olhar o que estava acontecendo ...” (8º ano)

Comparando os resultados da aquisição com os resultados encontrados na escrita dos alunos do ensino fundamental 2, chegamos à conclusão de que os alunos do ensino fundamental preferem preencher a posição do sujeito quando usam a 3ª pessoa do singular, enquanto a criança prefere apagar o sujeito de 3ª pessoa do singular. Como a criança analisada

³ Observe-se que quando o referente pode ser recuperado, a preferência é pelo sujeito nulo, como acontece em 1(a e c).

nesta pesquisa ainda não adquiriu o paradigma do plural, não podemos tecer qualquer afirmação sobre o uso de 1ª pessoa do plural nos dados da criança. Os nossos resultados corroboram a hipótese de que o PB é uma língua de sujeito nulo parcial. Não há evidência de que esta língua tenha deixado de licenciar sujeito.

Gostaríamos, ainda, de ressaltar que pesquisas como esta, que busca comparar o conhecimento atingido pelo falante quando da aquisição de uma língua e o conhecimento que ele atinge após anos de aprendizado da modalidade escrita desta língua, pode contribuir para entendermos até que ponto a variação linguística pode mascarar a variação que ocorre na língua em virtude da aprendizagem formal desta. Concordamos, assim, com a afirmação de Kato (2005) de que pesquisas desta natureza poderiam auxiliar a escola em sua tarefa de letramento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi verificar as diferentes formas de realização do sujeito nulo em dados de aquisição de uma criança brasileira, com o propósito de comparar os resultados encontrados nesta pesquisa com aqueles encontrados no trabalho anterior, PIBIC 2016-2017. A questão que se pretendia responder é: qual é o conhecimento atingido pelo falante brasileiro quando da aquisição natural do PB e qual é o conhecimento do falante letrado do PB no que tange, especificamente, ao uso do sujeito nulo referencial tendo em conta o que as pesquisas afirmam sobre a gramática do PB.

Os resultados de nossa pesquisa mostram que a criança analisada neste trabalho dá preferência ao apagamento de sujeito, independentemente da pessoa do discurso. Estes resultados não são representativos das crianças brasileiras. Mas, refletem o desenvolvimento linguístico de uma criança que ainda se encontra em fase de aquisição da gramática uma língua que está passando por um intenso processo de variação.

Quando se comparam os resultados obtidos com os dados de aquisição àqueles da escrita fica evidente o quanto a existência de variação em uma língua, como a que ocorre no PB, pode ter sérias consequências para o aprendizado da modalidade escrita da língua uma vez que o estudante estará lidando com regras gramaticais que não fazem mais parte da gramática que ele está adquirindo.

Com isso, certifica-se que nas produções espontâneas, as crianças em fase escolar trazem como conhecimento linguísticos distintas estratégias de realização do sujeito nulo, o que nos conduziu a acreditar que a escola conseguiu fazer com que esses alunos aprendessem, parcialmente, distintas formas para a realização do fenômeno analisado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, T. O. *O comportamento sintático do pronome nós e sua variante a gente: um panorama desse processo antes e depois da escolarização dos falantes*. 2012. Qualificação (Mestrado em Letras e Linguística)-UFAL, Maceió.
- CHOMSKY, N. *Lectures on government and binding*. Dordrecht, Foris, 1981.
- CHOMSKY, N. *The knowledge of language: its nature, origin and use*. Praeger: New York, 1986.
- COSTA, T e T.M.V. MAGALHÃES. A aquisição e a aprendizagem de pronomes no português brasileiro. *Artigo apresentado no I Seminário de Estudos Lingüísticos e Literários - I SELL*, 2007.
- COSTA, T e T.M.V. MAGALHÃES. Ocorrências pronominais em português brasileiro: da aquisição ao ensino fundamental. In: Moura, M. D. (org). *Novos Desafios da Língua: pesquisas em língua falada e escrita*. Maceió: EDUFAL, p. 671-674, 2010.
- CYRINO, S. M. L. Observações sobre a mudança diacrônica no Português do Brasil: objeto nulo e clíticos. In: ROBERTS, I. e M. A. KATO (orgs). *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica (Homenagem a Fernando Tarallo)*. Campinas: Editora da UNICAMP, p.163-184, 1993.
- DUARTE, M. E. L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no Português do Brasil. In: ROBERTS, I. e M. A. KATO (orgs). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica (Homenagem a Fernando Tarallo)*. Campinas: Editora da UNICAMP, p. 107-128,1993.
- DUARTE, M. E. L. *A perda do princípio "Evite Pronome" no português brasileiro*. 1995. Tese (Doutorado em Linguística) – UNICAMP, Campinas.
- GALVES, C.V-movement, levels of representation and the structure of S. Texto apresentado no 13o. Colóquio do GLOW, Cambridge (UK). Publicado em 1994, em *Letras de Hoje*, Porto Alegre, vol. 96, 35-58.1990.
- KATO, M.A. Aquisição e aprendizagem da língua materna: de um saber inconsciente para um saber metalingüístico. In: MORAES, J. e L. GRIMM-CABRAL (orgs). *Investigações à linguagem: ensaios em homenagem a Leonor Scliar-Cabral*. Florianópolis: Editora Mulher, p. 201-225, 1999).
- KATO, M.A. A gramática do letrado: questões para a teoria gramatical. In: MARQUES, M.A.; J.T. KOLLER; A. S. LEMOS (orgs). *Ciências da linguagem: trinta anos de investigação e ensino*. Braga, CEHUM (U. do Minho), p. 131-145, 2005..
- LIMA, G.C.A. a realização do sujeito em produções espontâneas de crianças e jovens de 10 a 14. Relatório Final. 2016 (Programa de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC) – UFAL – Maceió.
- MAGALHÃES, T. M. V Os pronomes sujeitos nulos na escrita. *Artigo apresentado no XVIII GELNE – UFBA*, 2000a.

MAGALHÃES, T. M. V. *Aprendendo o Sujeito Nulo na Escola*. 2000b. Dissertação (Mestrado em Linguística) –UNICAMP, Campinas.

MAGALHÃES, T. M. V. *O sistema pronominal sujeito e objeto na aquisição do Português Europeu e do Português Brasileiro*. 2006a. Tese (Doutorado em Linguística) – UNICAMP, Campinas.

MAGALHÃES, T. M. V. *Os Pronomes Sujeito e Objeto na Aquisição do Português Brasileiro e do Português Europeu*. Projeto de Pesquisa. UESB/CNPq, 2006b.

MAGALHÃES, T. M. V. *Os Pronomes Sujeito e Objeto na Aquisição do Português Brasileiro e do Português Europeu*. Projeto de Pesquisa. UFAL/CNPq, 2008.